



RESUMOS PREMIADOS NO CONGRESSO CATARINENSE DAS LIGAS ACADÊMICAS

PADRÃO TEMPORAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OSTEOMIELEITE E CUSTOS ASSOCIADOS NO BRASIL

Vicente Morales Ribeiro¹
Hermes Estevam Torega Celkevicius²
André Felipe Kretzer³
Arno A. Vieira⁴
Franciele Cascaes da Silva⁵

RESUMO

Introdução: A osteomielite é uma doença infecciosa ortopédica que afeta o tecido ósseo, sendo causada predominantemente por bactérias. Essa condição é associada a traumas, como os decorrentes de acidentes veiculares e cirurgias ortopédicas, e resulta em considerável dor aos pacientes. O objetivo deste estudo foi analisar o padrão temporal de internações hospitalares por osteomielite e custos associados no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais realizado a partir dos dados de internações por osteomielite no Brasil, entre jan/14 e fev/24 obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS. A tendência foi analisada pelo modelo de regressão do *joinpoint*. Calculou-se a *annual percentage change* (APC) e a *average annual percentage change* (AAPC), com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Foram analisadas 151.638 internações, incluindo todas as faixas etárias e sexos. A taxa de internação variou de 7,77 casos por 100 mil hab em 2014 para 1,16 casos por 100 mil hab em 2024, com padrão de estabilidade (APC/ AAPC= -3,18; IC95%= -9,56; 3,14) no período analisado. Observou-se redução nas internações na região Norte (APC/AAPC= -7,73; IC95%= -13,70; -2,33) e Sul (APC/AAPC= -6,09; IC95%= -12,12; -0,54) no período analisado. No Centro-Oeste, verificou-se declínio de 39,58% ao ano (IC95%= -61,39; -2,84) entre 2022 e 2024. As demais regiões apresentaram estabilidade nas taxas de internação ($p > 0,05$). O valor total das internações foi de R\$171.243.743,23. A região Sudeste apresentou o maior custo (R\$66.711.902,63). Ao analisar os custos por ano, a região Norte apresentou maior gasto em 2014 (R\$ 1.107.124,71), a região Sul em 2015 (R\$5.959.661,61) e a região Centro-Oeste em 2019 (R\$1.946.349,06). As regiões Nordeste e Sudeste apresentaram os maiores custos com internações em 2023, registrando R\$6.244.005,26 e R\$8.013.533,88, respectivamente.

Conclusão: O padrão temporal de internações hospitalares por osteomielite no Brasil foi de estabilidade no período de jan/14 a fev/24 e o valor total das internações foi de R\$171.243.743,23. Sugere-se que a

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Campus Pedra Branca - Palhoça (SC) Brasil. E-mail: vicentemr2013@gmail.com

² Discente do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Campus Pedra Branca - Palhoça (SC) Brasil. E-mail: hetc.adv@gmail.com

³ Engenheiro Civil (UFSC). Mestre em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial (UFSC). Especialista em Gerenciamento de Projetos (FGV). Discente do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Pedra Branca, Palhoça, Santa Catarina, Brasil. Email: kretzer.med@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Campus Pedra Branca - Palhoça (SC) Brasil. E-mail: arnoavieira@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências do Desenvolvimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professora e pesquisadora do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Pedra Branca, Palhoça, Santa Catarina, Brasil. E-mail: fanciele.cascaes@animaeducacao.com.br



alocação eficaz de recursos para a profilaxia mostrou-se essencial na redução dos custos de internação e teve um impacto significativo na internação por osteomielite. Ademais, a qualidade e eficácia das políticas públicas normativas de controle social, especialmente nas áreas de trânsito e saneamento, demonstraram influenciar diretamente na taxa de internações hospitalares por osteomielite.

Descritores: Tendências, Epidemiologia, Osteomielite.

BIBLIOGRAFIA

1. Lew DP, Waldvogel FA. **Osteomyelitis**. The Lancet. julho de 2004;364(9431):369–79.
2. Villa PEA, Nunes TR, Gonçalves FP, Martins JS, Lemos GSP de, Moraes FB de. **Avaliação clínica de pacientes com osteomielite crônica após fraturas expostas tratados no Hospital de Urgências de Goiânia, Goiás Revista Brasileira de Ortopedia**. janeiro de 2013;48(1):22–8.
3. Santos J do C, Ferr ALCC de A e, Paiva BG de, Quirino HV, Silva HRS da, Borges KNG, et al. **Osteomielite: análise epidemiológica da doença no Brasil entre 2009 a 2019**. Medicina (Ribeirão Preto). 20 de dezembro de 2021;54(3).